

Plenário em Ponta Delgada com Orçamento de Estado e Regional na mira

Professores desiludidos com a tutela motivados a ir para a greve geral

Cortes previstos no Orçamento de Estado para 2012 prevêem recuos de 30% nos salários dos docentes que recuam 3 escalões na carreira, alerta Mário Nogueira da Fenprof. Também os cortes na educação previstos no Orçamento Regional devem deixar de fora o investimento no parque escolar, mas ao nível das contratações o SPRA tem a garantia da secretária da Educação que as reduções de pessoal não seriam como as deste ano em que foram contratados menos 300 professores.

O Sindicato dos Professores da Região Açores (SPRA) reuniu em plenário para a mobilização dos docentes para a greve geral marcada para o dia 24 de Novembro. Plenário onde marcou presença o secretário-geral da Fenprof, Mário Nogueira, que também apelou a uma unidade dos docentes para que demonstrassem o descontentamento na greve do dia 24.

Na aula magna da Universidade dos Açores, o SPRA mostrou-se bastante crítico com algumas das medidas previstas no Orçamento de Estado para 2012 e com os cortes de quase 14% previstos para o Orçamento Regional. O presidente do SPRA, António Lucas, disse que um corte de quase 14% em relação ao Orçamento de 2011 é bastante “tendo em conta que em 2011 já houve bastantes restrições”.

Apesar do compromisso já assumido pela secretária regional da educação em como “as reduções de pessoal nunca seriam da dimensão que já foram”, António Lucas destaca que as reduções na educação se prendem com o investimento nas construções escolares. A Escola Básica e Integrada da Horta é a estrutura que tem maior peso no Orçamento Regional destinado à educação, “havendo investimentos que nos parece que foram suspensos para um posterior mandato como a escola das Lajes do Pico, que pela verba incluída na rubrica dá a sensação que é apenas para o lançamento de uma primeira pedra e não para a obra”.

Apesar de elogiar o actual governo por ter conseguido realizar grandes alterações no parque escolar, António Lucas destaca no entanto que “há obras que necessitam de ser feitas e que vão certamente ser adiadas por este Orçamento”.

Ainda no que respeita à região, relativamente aos concursos de professores há um novo diploma que vai redefinir as colocações de professores mas que ainda não deu entrada na Assembleia Regional. “Portanto estamos a contar que os próximos concursos, em Janeiro, ainda sejam feitos com o diploma que ain-



Foto: António Lopes

da está em vigor”, afirmou António Lucas.

Também o Orçamento de Estado mereceu algumas críticas de presidente do SPRA, nomeadamente “o facto do Orçamento requerer que, para admissão de pessoal, as Regiões Autónomas tenham de ter autorização do Ministério das Finanças e consideramos que isso é ilegal”.

António Lucas compara a actual situação que se vive em Portugal com um golpe de Estado, “sem militares empunhando armas e de camuflado mas de pessoas de fato e gravata que praticamente suspendem a constituição, põem em causa os contratos colectivos de trabalho porque o governo decidiu unilateralmente aumentar o horário de trabalho no sector privado e ao que parece também se está a fazer tábua rasa do Estatuto Político-Administrativo da Região, nomeadamente está-se a pôr em causa o próprio governo regional, a assembleia regional e o facto da região ter competências exclusivas sob a administração do seu pessoal”.

Questões que preocupam o Sindicato dos Professores da Região Açores que apelou

por isso a uma adesão maciça à greve geral marcada para o próximo dia 24.

Terrorismo Social acusa Nogueira

Usando as palavras de D. Januário Torgal Ferreira, bispo das Forças Armadas, o Secretário-Geral da Fenprof classificou de “terrorismo social e crime social o que se está a fazer aos portugueses” em relação ao orçamento de Estado para 2012.

À margem do plenário do SPRA, Mário Nogueira elencou as principais razões para os docentes se manifestarem na rua no dia 24 de Novembro alegando que em Portugal “cada vez que há medidas de dura austeridade, a seguir vêm mais medidas de dura austeridade e já estamos na fase da violência”.

Mário Nogueira afirma que se as medidas previstas no Orçamento de Estado, em relação aos salários, forem em frente “os professores vão recuar ente e o próximo ano 30% nos salários, vão recuar 3 escalões na carreira, os colegas nos escalões mais baixos vão entrar num nível muito abaixo do nível da contratação o

que significa salários aquém daquilo que é justo, tendo a responsabilidade social que têm”.

Apesar dos cortes previstos nos salários para manter os empregos, Mário Nogueira teme que milhares de professores fiquem desempregados no próximo ano. Os cortes passam também pela revisão curricular, “que só tem o objectivo de poupar 102 milhões de euros”, o encerramento de escolas e agrupamentos escolares “que está previsto poupar 54 milhões de euros”, são milhões que se “traduzem em pessoas, praticamente na extinção de tudo o que é professor contratado, muitos deles com mais de 20 anos de serviço e depois também à entrada de milhares de professores que hoje são dos quadros para a situação de mobilidade especial que é a ante-câmara do desemprego”.

Desemprego e salários que vão baixar ao nível dos anos 90 “mas com custos do século XXI”, são razão mais que suficiente apontada pela Fenprof para a participação em massa dos docentes na paralisação agendada para 24 de Novembro.

Sofia Gariido



TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA

**GRATUITA
SEGURA
EVITA DESLOCAÇÕES
EVITA PENALIZAÇÕES**



EDA
Electricidade dos Açores
Para mais informações:
www.eda.pt